

Ho.  
3

17.858

11

MEMORIA  
 SOBRE AS  
 FESTAS CONSTITUCIONAES  
 DA  
 CIDADE DE BÉJA  
 OFFERECIDA  
 POR  
 SEUS LIBERAES CIDADAOÕS  
 AO  
 SOBERANO CONGRESSO  
 REGENERADOR.



LISBOA,  
 NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.  
 1821.  
 Com Licença da Commissão de Censura.

MEMORIA  
SOBRE AS  
LEIS E CONSTITUÇÕES  
DA  
CIDADE DE BELA  
VISTA  
POR  
SEUS LIBERES CIDADÃOS  
AO  
SOBERANO CONGRESSO  
REGENERADOR.



LIMPA  
DE TITULO E PRECATORIA  
1821  
Cm. Imp. de Belas Artes e Grava.

# MEMORIA

S O B R E A S

FESTAS CONSTITUCIONAES

D A

## C I D A D E D E B É J A .

Naõ he sem lagrimas nascidas de huma consciencia sensivel ao merecimento da mais digna Cidade da Nação Portugueza, da immortal, e antiga Béja, que eu descrevo as festivas demonstrações do seu júbilo nos dias de maior prazer, pela Régia Confirmação da sua independencia, que assegura a permanente estabilidade da Nação, e do Throno. Esta Cidade, que sempre dera naõ equivocadas provas de desvelado amor ao seu Soberano, de Lealdade, de Patriotismo, e de zelo, já descobrindo as sagradas Quinas ao aspecto de seus contrarios, já propulsando a inimiga força com denodado valor, que se naõ imita, na privação absoluta de todos os recursos necessarios, dirigida, excitada, e conduzida agora por hum grande Magistrado, digno modêlo dos seus Collegas, e recommendavel exemplo para a posteridade admiradora, o Desembargador Corregedor da Comarca Antonio José Cabral de Mello e Pinto, transmite o conhecimento da sua probidade, a todos os Povos do Reino, por hum prompto, e cabal desenvolvimento do sagrado entusiasmo, que a leva ao empinado cume do mais decantavel Heroismo, fazendo-se singular na fôrma, maneira, tempo, e ordem dos seus públicos festejos, pelo Juramento de hum Reiro digno de taes Vassallos. Ninguem igno-

ra que resurgindo o filho de Deos da morte, depois de haver destruido o peccado, se convertem em doces prazeres as amargas Dores da Virgem; e que estes prazeres desafiaõ o reconhecimento da humanidade, ao intuito de seu objecto, de seu fim, e da sua causa, pois na noite do dia vinte e nove de Abril depois de se haverem solemnizado na tarde, como he costume, e em Igreja propria, estes Prazeres Sanctissimos, sãa a rizonha noticia do Juramento do Rei, que verifica a Resurreiçaõ Politica da Monarchia Portugueza, verdadeiramente sepultada no horror de huma tribulaçaõ insoffrivel, depois de haver recebido a cruel morte, que atraçoadamente lhe deraõ o orgulho, a ambiçaõ, e o Despostismo. O objecto, o fim, e a causa deste paternal Juramento accendem o fogo sagrado de bem entendidos prazeres, em que se queimaõ, e abrazaõ os benemeritos Pacenses, levando no momento em que o Corregedor da sua Comarca espalha esta agradavel noticia, vozes de gratidaõ ao Ceo, vivas de reconhecimento ao Rei, prestações do maior Júbilo á Religiaõ, e congratulativos transportes de vivissimo contentamento ao Augusto Congresso, de cujas mãos está pendente o admiravel plano da felicidade da Naçaõ. A causa que se demonstra correspondem os effeitos que se manifestaõ. Na salla do forte Stubbs (mais nacional que Estrangeiro) reunida a ordinaria Companhia, que se compõe dos dous nobres sexos, que ornaõ, e abrilhantaõ esta Cidade taõ honrada, como antiga, he que o mais digno Magistrado da Naçaõ, todo Constitucional, e fiel, cheio de hum entusiasmo que se naõ exprime derrama nos corações dos circunstantes a vóz da pública alegria, com a declaraçaõ da Regia vontade, no Real Decreto, que a confirma dirigido a elle por Correio extraordinario da Secretaria de Estado só encarregado desta missaõ consoladora. (a) Misturaõ-se

(a) Em casa do Marechal. estava o Corregedor quando rece-

entaõ, e confundem-se com os sentimentos do Magistrado, os sentimentos da Companhia; cede o ordinario reparo que o enlace dos dous sexos motiva; huns a outros se unem os briosos peitos, aonde a exultação naõ cabe, ressoaõ os vivas analogos á causa que os excita, e ao annuncio da gloria succedem os effeitos portentozos que a mesma gloria produz em corações magnanimos, que a amaõ, respeitaõ, aprecciaõ, e cultivaõ. Com a velocidade do raio corre a prazenteira noticia; geraes repiques ás onze horas da noite a annunciaõ, medeando o pequeno intêrvallo de huma só hora, que vai das dez em que se recebera, ás onze, em que o ar ferido pela concussão do bronze, a faz pública. Despertados os somnolentos se associaõ aos vigilantes, interrogando-se mutuamente qual seja o plausivel motivo da inesperada alegria, que a mesma Igreja recebe, para a communicar a seus filhos. Mas troa a incendida materia que lhe indica o lugar aonde se despeudem os precizos conhecimentos no transcendente júbilo, que alli se manifesta.

Ante o illuminado edificio da residencia do Marechal honrado se colloca reunido o Povo inteiro, em quem o perfeito conhecimento do bem, que se lhes annuncia, produz excessivos transportes de hum prazer, que se naõ calcula. Com os vivas do Rei, da Religiaõ, da Dynastia Augusta, e da Constituiçaõ Liberal se entrelaçã outros bem merecidos vivas aos Sábios Magistrados, que os filhos da Patria, como Pais adoraõ: promptos vates cellebraõ a Gloria da Naçaõ, a Benignidade do Rei, e aventura dos Lusitanos; desusado alvorço em que se confundem os sexos, em que semisturaõ as classes, em que se perde a ordem, sem que se perça o socego, a paz, e a harmonia firma a indestructivel idéa da permanente adhesão deste Povo

beo a fausta noticia que mandando-a logo publicar, o Povo corre ao lugar aonde elle se achia para verificar a Sancta causa do seu prazer, da sua alegria.

fiel á pessoa do seu Soberano, da estabilidade do interesse que toma na Regeneração da Monarchia, e inviolabilidade dos sagrados votos que presta respeitoso á Religião, ao Rei, ás Cortes, e ao Governo. Consumem-se os preciosos restos da festiva noite em continuos, e variados transportes do sagrado jubilo, que os inflamma, repetindo-se nas ruas da Cidade o mesmo compungente acto de vivas acclamações, que á porta do Marechal Stubbs se propozera. O dia, que apparece raiando a brilhante luz que nós illuquina, mostra a todos os habitantes de Béja, a alegria que reverbera nas risonhas faces, que o somnolento Morfeo não mudára; huns aos outros se contemplaõ, e na effusão de seus corações a si proprios se admiraõ.

Progridem os públicos festejos, a que os leva a natural fidelidade, que os caracteriza; e porque não basta o dia a encher a vastidão dos seus desejos, gasta-se a noite no continuado exercicio de praticados inventos, com que se entretém, e saborêa a pública espectação dos que os observaõ. Huma illuminação geral, e espontanea na noite do dia trinta mencionado franquea a agradável vista de enramados carros, que contendo unidas vozes que encantaõ, expressivos vates que deleitaõ, instrumentaes concertos que afervoraõ, desafiaõ a vontade a huma permanencia duravel, que nunca terminára se sempre se consentira. Por trinta, ou mais dias successivos se interrompe o regulamento ordinario preciso á conservação da existencia do homem, porque a embriaguez racional do público prazer na sua causa, satisfazendo plenamente os espiritos, dispensa o sustento do corpo durante o dia, e o descanso do mesmo durante a noite; huma successão não interrompida de diarios, e nocturnos festejos chama a pública attenção, que se não separa dos atrahidores objectos que por muitos, e differentes modos se lhe apresentaõ, já na variedade aprazivel de innumeravel multidão de galantes, ricas, e engraçadas máscaras, já

no prospecto encantador da nóbre emulação, com que todos porfiadamente se pretendem exceder huns aos outros, na riqueza do ornato, na novidade da invenção, e na escolha do objecto.

Na manhã do dia primeiro de Maio teve lugar o Solemnissimo *Te Deum* celebrado na Igreja Cathedral do Bispado, com assistencia da Camera, Magistrados, Authoridades Civis, e Militares, Clero Regular, e Secular, Nobreza, e Povo; terminando este religioso acto com tres perfeitas descargas de fogo de alegria, por hum partido de Cavalleria do Regimento N.º 5. destacado nesta Praça ao serviço da policia, e commandado pelo Alferes Antonio Pedro Barreto. Fiudo o Solemne *Te Deum* continuão as alegres scenas que por differentes, e multiplicadas fogem á comprehensão, não podendo descrever-se o seu número, e as suas partes; sendo porém a lembrar que oito successivos dias, e outras tantas inteiras noites se consomem em festins, briucos, e farças; representações comicas, encamisadas nocturnas, nas quaes os verdjantes carros conductores da harmonia, e do estro, são precedidos de briosos Cavalleiros, que em seus vivas: exaltaõ a Religiaõ, o Rei, a Constituiçaõ, e a Patria; sendo tambem a notar a briosa, e galante correspondencia do engraçado sexo, que nas janellas se avista derramando-se em puras, e excessivas demonstrações do racionavel prazer, em que trasborda; soando por todas as partes em harmoniosos versos a gloria da Naçaõ, o louvor do Rei, a morte do crime, o triunfo da virtude; e cantando-se alternadamente dos carros, e das janellas o Hymno Constitucional, em que muito se distinguio por harmonia, e prompta a Illustrissima D. Maria Benedicta mulher do actual Doutor Juiz de Fóra Joaquim José Anastasio Monteiro de Carvalho.

Com a noite do dia Sabbado 12 do referido Maio se concluireã os primeiros festejos do enthusiastado

Povo , que hunia exemplar Nobreza de Constitucionaes sentimentos faz acredor de universaes acclamações , e louvores. Mas outro refulgente dia apparece , que abre hum vasto campo de immortal gloria ao magnanimo coração do grandioso Cabral , modelo preclarissimo de Magistratura Lusitana : Este Ministro , em quem o Rei , e a Nação depositáraõ a solida confiança que o merito da sua integridade , sciencia , honra , e exactidão adquirira , concebendo a sublime idéa de hum público , e bem ordenado festejo com o mesmo fundamento , e causa , faz verificar o seu principio na manhã do dia 13 do predito mez de Maio , tendo apresntado antes todas as suas partes sem falha da sua presença aos públicos festejos da Cidade. A Igreja Cathedral do Bispado se conduzem por seu convite os differentes Corpos do Goveruo público , com os respeitaveis Membros da Camera , que só alli figuraõ como simples particulares , para se não confundir o merito da acção , que só ao digno Corregedor cabe. No Sagrado Templo , que huma rica , e aprazivel armação aformosea , se reuñem a Nobreza , e Povo , não só desta Patria antiga , mas de todos os circumvisinhos lugares ; e na intima uniaõ do Povo como o Sacerdote , se offerece a Deos , o Sacrificio incruento do Seu Filho Unigenito em acção de graças. E com que religiosa pompa se desempenha esta função solemnissima ? Ao venerando Sacrificio que se offerece , ministraõ algumas das primeiras Dignidades Ecclesiasticas ; que se proporcionaõ : O Reitor da Cathedral canta a solemne Missa , a que assistem na qualidade de Presbyteros , o Reverendo Fr. Joaquim José d'Almeida , Prior da Igreja de Santa Maria da Feira , Freire Conventual da Ordem de S. Bento d'Avís ; e o Reverendo José Cordeiro de Sousa , Cura homiliario da mesma Cathedral ; servindo o Altar como Subdiacono o Reverendo Theotonio Correia da Veiga , distincto Capellaõ familiar do Excellentissimo Prelado ; e annunciando

do o Evangelho o Muito Reverendo Doutor Francisco Antonio de Castro, Prior da Igreja de S. Joã Baptista, Promotor do Bispado, Cavalleiro Professo na Sagrada Ordem de Christo, e Capellaõ Fidalgo de S. M. F. Suspenso como d'ordinario se costuma, o solemne Sacrificio, subio ao Pulpito o Muito Reverendo Antonio Joaquim da Rosa, Cura homiliario da mesma Igreja Cathedral, e dalli recitou huma Sagrada, e magnifica Oraçaõ que sendo toda Constitucional, foi verdadeiramente religiosa; exordiou com a Parabola dos talentos, que o Senhor do Evangelho confiou aos seus servos, que a Igreja proporcionou á Festividade daquelle dia; extrahindo o thema do Capitulo 25 do Evangelho de S. Mattheus no 14. v. *Vocavit servos suos et tradidit illis bona sua* fez applicar o sentido da Parabola ao estado da Naçaõ, que recebêra do Rei perciosos depositos de doutrinas, e exemplos, na sua saudosa despedida, paralizados com os beneficios, graças, e regeneradores Sacramentos, que o Rei dos Reis, o Senhor dos Senhores liberalisára aos homens, quando prompto a subir ao Ceo projectou deixar a terra, deduzindo a final o preciso aparelho, o essencial preparo dos bens inestimaveis, que Portugal recebêra, por estar proxima a vinda do Rei, que os confiára; preparo de Justiça, aparelho de Religiaõ, de poder, e de gloria, por cuja conservaçaõ, deviaõ responder ao Rei fiel que jurára a Constituiçaõ Portugueza, ignorando ainda a sua fórma. Constituiu neste Juramento o Sello indelevel da felicidade de huma Naçaõ verdadeiramente preeleita; dispóz os animos para o reconhecimento da primeira causa, e invocando o auxilio do Ceo em seu abono, entrou na explanaçaõ do discurso, seguindo a marcha dos principios, que estabelecêra, de que deduzio o acabamento dos males que soffriamos, pelo enlace do Rei com a Naçaõ, e os bens, que devem resultar do Congresso regenerador; depois consumio-se o Corpo, exgotou-se o Calix do

Sangue da Victima, e concluidas todas as parte do incruento holocausto, com as Orações da Igreja terminou o Sacrificio Venerando.

Na tarde deste brilhante dia, tendo findado na manhã o Ecclesiastico Festejo, que tanto agrada a Deos, se deo vistoso principio á pública função de Praça, pela erecção de hum mastro, que o digno Corregedor fez com artificio apromptar, em que se vio perfeitamente cumprida a mais bem regulada proporção. Aos quinze palinos, gravadas ao redondo, se liaõ estas significantes palavras — Mastro Constitucional — cujo titulo exclue, a seu serviço, em outras quaesquer públicas festas que não sejaõ Constitucionaes, no alto cimo deste grço, e comprido mastro; se devisava humma vistoza bandeira aptamente disposta para hum movimento circular; listrada de humma parte com tres vivas côres encarnada, branca, e azul, contendo no centro do quadrado, que formava, as seguintes legendas — Bêja — Constituição — Patriotismo — Regeneração — Sendo a outra parte guarnecida em volta de lindissimas folhas de Oliveira, Rosas, e Loureiro com o emblema da luz no alto, representando por hum triangulo ingenhosamente cercado de hum brilhante resplendor, em cuja base se via a seguinte inscripção Latina — *Amor — Honor — Et Justitia*. Conduzido o referido mastro a Praça com aparatoso acompanhamento de humma innumeravel multidão de Povo, precedido de mil divertidas, e enfeitadas mascaras, se erigio effectivamente, prezidindo os proprios Magistrados com a Nobreza da Terra esta briosa acção, que se rematou com o grito universal dos vivas do costume á Religião, ao Rei, á Patria, ao Congresso, ao Governo, e á Nação; subindo ao mesmo tempo muito, e bem formado fogo ao ar, que excitando alegria, produzia nos corações acabados movimentos de perfeita satisfação. Com a noite, que se aproxima, termina este primeiro acto, que devemos considerar como prévia.

( II )

disposição para o grande Festejo, porque o Povo ansioso espera com mostras de reconhecimento ao seu unico, e verdadeiro Author. Mas se o amor do Rei, e a causa da Nação era o benemerito Corregedor desta Comarca, a tomar sobre si o desempenho do público Festejo, a que são inherentes, além de trabalhos assíduos, pecuniarias effusões, unindo-se ao Povo em vivos transportes de incalculável prazer pelo Juramento do Rei, solemniissimo acto, que decipando os receios, eterniza a memoria do mesmo, e do Povo, que lhe he fiel, o mesmo amor ao Monarcha, o mesmo interesse pela causa da Nação leva o valeroso chefe das Armas da segunda Divisão a generosos sacrificios, que o devem immortalizar; porque na noite deste faustissimo dia; reunindo na casa da sua residencia todas as familias illustres sem falha de huma só, celebrou com ponderoso custo, mas com igual satisfação, o felicissimo Natal do Rei, e o mesmo juramento, que confirma a felicidade da Nação. Com extraordinaria pompa se viu ordenado o festejo de aquella noite, cujas sombras o sol com os seus raios não devia destruir para sempre permanecer; noite a mais alegre, e presenteira de todas as que Béja em si tem visto, e pela longa successão dos tempos poderá ainda ver. Na vistosa salla, que huma multidão de accezos lumes em doiradas placas abrilhantava, se viaõ aos lados formosos arcos tecidos de verdes grinaldas, de que pendiaõ floridos festões, e na frente a representativa Effigie do Rei, em Magestoso Throno debaixo de refulgente docel, coberta com delicado, e candido véo, que se erige, e se suspende no momento, em que rompendo a afinada Orchestra, canta a digna consorte do actual Juiz de Fóra o Hymno Constitucional, por tres vezes repetido, e outras tantas celebrado com vivas acclamações do Rei. (a) Os brancos lenços agitados por

(a) Igualmente cantaraõ, com harmonia, e gosto as Senhoras Oliveiras, Guedes, e Arce Cabo.

mãos briosas voaõ pelo ar, sendo o bravo Stubbs o excitativo exemplo destas acções de louvor. Pelo inumeravel Congresso composto de ambos os sexos, se distribue hum luzido chá, acompanhado de exquezitos doces, que saboreaõ o paladar; por insignes vates se expendem altisonantes versos analogos ao fim, á causa, e ao objecto da funcão; cantaõ os differentes córos de musica; dançaõ promiscuamente os dous sexos, e huma lauta meza de saborosos fiambres, delicados recheios, gostosissimos assados, se apresenta, já tarde á Companhia, que plenamente refeita, se deixa embriagar, naõ do poder forte do licor, e do vinho, mas da impetuosa força do gosto; e do sagrado influxo da grataõ. O Rei Constitucional, e a Constituição saõ os dignos objectos das briosas saudes que se repetem. Com as invocações se misturaõ os vivas; e degradando o alvorço a ordem, na mesma desordem apparecem a caudura, e o brilho do esplendor Constitucional. Terminou com o almoço a funcão; e esta com o dia que apparece convidando a todos para as festas do Illustre Corregedor, que naquella mesma tarde devem continuar. (a)

A companhia cede ao convite bemque d'outra sorte o quizera o inflammado Stubbs, e a brilhante scena do gosto, que alli se representára, vai a ser recordada com saudade nas familiares conversações. Segue-se a festiva tarde em que no concurso de huma infinidade de differentes, e graciosas máscaras, que antolhaõ a longa circumferencia da preparada Praça, se avistaõ duas ricas, e bem enfeitadas danças, das cinco dos differentes officios, que se aptaõ para o intretinimento público com precedencia á brilhante en-

(a) Em todas as seguintes noites houve esplendidissimos chás, e bailes nas differentes casas das Senhoras Juiza, Guedes; Britos, Godins, Pintos, Baraõas, Oliveiras, e Cabos.

trada dos Illustres Cavalleiros, que em adestrados cavallos haõ de briosamente correr. A vista encantadora de taõ lisongeiro espectaculo levã a multidãõ do Povo, que da Cidade, e suas immediações concorre, a sensiveis, e multiplicados movimentos de cabal satisfacão. Com pasmosa agilidade preenchem todas as partes o seu fim, dando na variedade das figuras, e no natural das atitudes delicioso pasto á pública espectacão.

À hora competente teve lugar a brilhante entrada de seis luzidos Páres de Illustres Cavalleiros, que na riqueza, e gosto das vestes, com que se ornaõ, prestaõ sobejo motivo ao louvor, e á admiracão, sendo precedidos de dous outros Cavalleiros da mesma Jerarchia, e Classe, que com antecendencia haviaõ preparado a attencão dos espectadores, cortejando o Governo, e o Público, e exigido a precisa venia para o começo da açcãõ. O alarido dos vivas recommenda o merito do esplendor. Collocados entãõ em marcadas posições os asseados, e nobres conductores dos Escudos, e das Lanças, com todas as mais partes, que se destinaõ ao serviço dos Cavalleiros, separaõ-se em ordem guardando proporcionadas distancias as duas ástas, ou fios que se distinguem por duas côres diversas encarnada, e verde, para que os habeis guias do jogo (a) verifiquem a continencia da magistratura que

(a) O Juiz de Fõra actual primeiro em figurar em todos os brincos, e festas Constitucionaes do Povo que o ama por sua afabilidade, candura, justiça, e rectidãõ, e o Illustrissimo Innocencio de Brito Godins, distincto Cidadãõ que o mesmo Povo respeita por suas virtudes Sociaes, e Cavalleiros os distinctos Cidadãos Martinho de Mello Brayner, José Maria de Albuquerque, José Estevaens Mendes, Francisco de Brito Godins, Antonio Alexandre Guedes Pimenta, Francisco do Cabo, Innocencio de Brito novo, Fernando de Arce Cabo, Antonio Manoel do Valle, Antonio Pedro Barreto, e na falta de Francisco de Cabo correio Francisco de Paula segurãdo.

com a Nobreza da Cidade preside, em decente, e vistoso Camarote ao Festejo Constitucional. Por tres vezes se repete a continencia briosa habilmente desempenhada, e geralmente correspondida com aclamações de louvor. Desfilando as duas álas deixo vazio o centro, e marchando pelos oppostos lados, cortejaõ os Espectadores com airosos movimentos das refulgentes espadas, que empunhaõ nas briosas mãos, findo o qual se reuñem outra vez as duas álas para darem recreador principio á vistosa escaramuça que composta de perfeitos circulos, e outras mais ordenadas figuras de magnificas evoluções a certo galope de bem adestrados cavallos se conclue. Desempenhaõ-se todas as partes do nobre jogo que se exercita sem defeito, e sem desar, e os vivas, que ressoaõ, persuadem a satisfação completa do congresso espectador sendo a noite a que com seu escuro manto põe indispensavel termino a este festivo dia, que a sempre gloriosa Béja com saudade recordará. Raiando o luminoso Planeta, outro dia apparece para o qual se prevenira naõ vulgar espectação: mas hum acontecimento naõ esperado murcha a gloria deste dia, a que hum gosto exuberantissimo deveria corresponder. Quem naõ sabe que sem o influxo vivificador da alma, naõ tem o corpo movimento, força, poder, e acção? Pois se deste corpo moral se separa a cabeça respeitosa, e o espirito animador o que deverá esperar-se na festiva tarde em que ao entretenimento público se deve apresentar a feroz braveza de incultos animaes? O que a dança dos alfaiates vivamente demonstrou, na invenção engenhosa, que a ternura lhe suggerio, quando coberta de universal luto na pública Praça fez patente a sua dôr, que naõ se devisando no lugar proprio o Presidente da função, a mesma função terminasse por desempenho do dever.

Assim acontecêra, se a leitura dos papeis públicos naõ desse o conhecimento do liouroso motivo, que

ocasionava a ausência do Corregedor; se outro Venerando Ministro, que o Povo ama como Pai, não substituisse, interinamente, o seu respeitoso lugar. Suspensão-se por tanto a principalidade do festejo público, mas continuão festivos brinquedos, com que hum pouco se modifica a sensibilidade do saudoso Povo, concorrendo para isto a amabilidade do Juiz.

No entanto cumprindo o dever Sagrado, que lhe impõe a Lei, partio o digno Magistrado que confirmando o justo conceito que a experiencia da sua effacacidade depositou no Governo, verificou a prizaõ do Bispo miserando, (a) o arranjo, e o preparo da sua decente, e segura conducção á Capital; a prova do crime por depoimento juridico, e o vencimento de huma jornada difficil de vinte legoas perfeitas, que duas vezes se contaõ no curto espaço de seis dias, no fim dos quaes se restitue aos filhos da Patria que o adora, sendo recebido com inexplicaveis demonstrações de hum prazer que se não exprime; porque ao entrar cheio de glória na Cidade que o ama, sobe alegre fogo ao ar, a cujo som se reune o Povo, que recebendo-o em seus braços o conduz como em triunfo ao quartel do Valeroso Stubbs, aonde a sua presença excitou na Assembléa a grata sensibilidade, que o mesmo Povo presenciou. De taes emoções são dignos os imparciaes Ministros, que, sem torcerem a rectidão, afagaõ os infelizes dependentes do seu poder, exercendo com todos a imparcialidade da justiça; e os officios paternaes.

As festas suspensas na sua principalidade absolutamente se prohibem, paraque os officios trabalhem,

(a) D. Vasco José Lobo, Bispo de Villa Vicosa, a quem a Regencia do Reino em consequencia do Aviso das Cortes de 12 de Maio, que lhe manda escolher hum Ministro da maior confiança, nomeia o Corregedor de Réja para o mandar prender, e devassar — Diario das Coites. N.º 78. —

e prestem precisos soccorros ao apparatus, e á pompa com que devem continuar. No entanto, lembra a engenhosa idéa que desenvolvida satisfaz plenamente os corações. Figurou-se o Rei que sensível á lealdade deste Povo o primeiro das Provincias do meio dia, que levantou no principio de Setembro o grito da regeneração com preferencia briosa á propria Capital, por excitadora influencia do Constitucional Corregedor, o que consta do Acto de Juramento, que se lavrou em Camara, apresentado ao Governo pelo benemerito Capitão de Granadeiros do Regimento de Milicias Francisco Manoel de Negreiros, quiz felicitar com a sua Regia Presença os filhos desta Cidade generosa, entrando no seu recinto primeiro do que em outra qualquer, depois de ter annuido aos votos dos quatro diferentes genios, (a) Justiça, Valor, Porto, e Béja: por esta causa se dispôz a rica, e bem ornada entrada do Rei que sendo bem concebida, fôï melhor desempenhada.

Na tarde de Domingo 27 de Maio, tendo-se cantado de manhã outro *Te Deum* na conformidade da ordem superior, semelhante ao primeiro no esplendor da assistencia, e na gravidade do culto, se aprestou a Praça para o recebimento do Rei, concorrendo a ella tanta multidão de Povo de ambos os sexos, e de diferentes lugares, que sendo difficultoso o seu calculo, se torna impossivel a sua innumeração. Este vasto terreno, que com anticipação se armára, circumvalando-se de trincheiras, no que muito resplandeceo a generosidade, e o brio do zeloso Capitão-Mór José Maria Ayres Pinto, (b) dava hum delicioso pasto á

(a) Justiça — Joaquim Antonio Nogueira — Valor — Marçal José Espada — Porto — Manoel Joaquim Semblano — Béja — Pedro Antonio Acabado,

(b) Este digno Capitão Mór igualmente mandou vir das suas

vista na variedade dos objectos; que offerciaõ os camarotes, e as janellas não podendo o desejo verificar a comprehençaõ; em toda a frente do edificio do Templo da Misericordia no fundo da Praça sobre a abobada, que cobrindo a Igreja serve de base a huma vasta, e espaçosa varanda, se divisavaõ ricos camarotes forrados de sedas, guarnecidos de galões, que embellezados com formosas, e bem ataviadas Damas, constituaõ hum prospecto, por lindo, encantador: hum rico, e magestoso throno, que cobria refulgente docel, se avistava na frente, do camarote, da Magistratura, a que prestavaõ facil accesso espasosos, e bem formados degráos; no intervallo do throno, e do mastro póde o artificio collocar huma bem linda fonte, cujo alto deposito em distancia proporcionada, mandava por subterrados canos abundantes aguas ao repuxo, que sahindo pelas flores do mesmo em delicados cristalinos fios, se debruçavaõ no ar, e misturando-se com o raios do sol, cahiaõ sobre a bacia disposta para os receber; dando nutritivo alimento aos olhos, e ao gosto esquezitissimo sabor. Com o encanto de taõ prazenteiras scenas, se entretinha o público, no interim que no largo do paço, Episcopal se apresentavaõ as danças, as guardas, e os carros que em apparatuso triunfo deviaõ conduzir o Rei, o que concludido teve principio a marcha dos differentes corpos, que figuravaõ nesta acçaõ, levando pelas ruas mais publicas da Cidade, a effigie do Monarcha, com apparatusa ostentaçaõ. Da maneira seguinte, se ordenou a procissaõ triumphal: 1.º huma arrancada de doze cavallos do Regimento N. 5.º de uniformes ricos, com barretinas enramadas de oliveira, e loureiro precedia na frente ao luzido corpo que, acompanhava o Rei: 2. huma respeitavel guarda commandada por Capitaõ

manadas optimos touros, e novilhos com os quaes destramente se brincou na Praça de Béja.

com Régia Bandeira do Regimento de Milicias, que por desempenho do seu caracter, fizera apromptar o Illustrissimo Coronel Innocencio de Brito Lobo Castanheda: 3.º a rica dança dos estudantes, seguida de outras cinco, não menos ricas dos officios (a) todos precedidos de proprias muzicas instrumentaes, e dos habeis mestres, que as devem derigir com elevadas bandeiras, em cujas frentes se viaõ gravados disticos analogos á causa do festejo, e ao motivo da funçaõ: 4.º hum carro vistosamente armado, que conduzia a muzica de Venus (b): 5.º a guarda nobre do Rei composta dos Illustres cavalleiros que em vistosos jogos de magnificas evoluções, já serviraõ, e haõ de servir ainda, ao festejo Constitucional: 6.º outro dito riquissimo carro, forrado de lindas sedas, guardado de luzentes chamas de prata, e ouro, puxado por quatro formosos brutos, cobertos de brancas redes; que figuravaõ os cisnes da Deosa, por ser de Venus o carro, a quem os genios o supplicaraõ: sobre elle descansaõ quatro bem vistosas columnas, cupuladas em fórma de xaróla, que aptadas, e dispostas,

(a) Alfaiates, Sapateiros, Barbeiros, Carpinteiros, e Ferreiros.

(b) Gaspar Lopes Lança: este moço honrado cabendo-lhe a gloria de sahir de sua casa o Retrato do Rei (que era proprio) com que muito se lisongeou, fez verdadeiros Secreficios gastando consideraveis sommas, porque pezando sobre elle, todo o arranjo, e direcçaõ das açções promptificou não só o carro do Rei que adereçou com as suas mãos mas todos os outros que lhe não deveraõ pouco cansaço, e fadiga: foi elle o que derigio, e ensinou a dança das Nimphas, que vestio á sua custa a Muzica de Venus, e os oito pares que conduziaõ os verdes arcos das Nimphas da Deosa, que tdiou o uniforme da Guarda Real, concluindo a sua generosidade com hum lanta Cêa, que deo aos estudantes da dança, aos Genios, e á Guarda Real, a que concorreo o volumoso número de mais, de cem pessoas, e com abundante jantar dos pobres, que ao djante se descreve.

( 19 )

suspendiaõ debaixo do quadrado, o retrato do Rei em candida nuvem mettido, ante o qual, se via o aligero, pequeno Deos, com aljava, setas, arco, e venda, e outras insignias do seu puder: nos angulos do quadrado, os quatro genios sustentando as enfeitadas columnas, vestidos ao melhor gosto de retomadas, ricas vestes, com todos os caracteristicos distinctivos, que os davaõ a conhecer; sendo presedi-  
 dos pela formosa mãi do Cupido, que pela esplendida coroa tecida de delicadas flores de seda; que imitavaõ o natural, pela magnificencia dos ornatos que á Deosa se ordenavaõ, se ensinuava ao público, suspendendo a attenção: 7. outro bem arranjado vistoso carro, em que se conduziaõ as Nynfas de Venus, com toda a propriedade, e tambem ao melhor gosto vestidas, sem hum só defeito a notar: 8. a acce-  
 dissima Real Guarda, composta de 40 rapazes da Nobreza da Cidade, de uniformes verdes, costellados de ouro, montados em soberbos cavallos, que se cobriaõ de mantas, tambem verdes, guarnecidas de galaõ, com elegantes barretinas de viva côr, marcadas na frente com insignia Real; sendo precedida de huma brilhante bandeira de setim da côr do uniforme, com borlas de ouro; e commandada pelo filho do grande Stubbs, que hum galante, e rico uniforme abrilhantava, no meio de dous Ajudantes de Ordens, que com o mesmo rico uniforme se compunhaõ: 9. o resto das Tropas de Milicias, e do partido de Cavalleria destacado ao serviço da policia. Assim preparados, e dispostos os differentes, e unidos corpos mencionados, no que muito se recommendou a pericia do Capitaõ de granadeiros Negreiros, entraraõ na Praça excitando nos espectadores hum vivo arrebatamento de inexplicavel prazer, apparecendo nos semblantes as lagrimas, que a excessiva ternura costuma produzir: entaõ a arrancada de Cavalleria marchou em frente, e aproximando-se ao throno desfilou pelos

lados indo postar-se á porta da entrada em duas álas encarando o centro : batendo as caixas , em marcha grave , seguiu a Cavalleria , o corpo de Milicias , que formava a guarda que o Capitão da 6.<sup>a</sup> Companhia Joaquim Hedwiges Valente Farinho , militarmente commandou ; o qual depois de fazer a continência ao Rei , depois fez entregar a Bandeira ao Marechal que a depôz ao lado do throno , e tomou posição no flanco esquerdo junto ao camarote da presidencia : marchando a guarda nobre se postou tambem no flanco esquerdo , em proximidade do corpo , que formava a guarda do Rei : na proximidade do throno se postou a dança dos estudantes , á que se unirão em ordem as cinco dos officios , que occupavaõ toda a extensão da Praça ; formando duas vistosas álas , que outras duas da Guarda Real cobrião pela retaguarda , depois que , marchando pelo centro , desfiláraõ pelos lados , e tomáraõ posições : separáraõ-se eutão as duas álas que formava o corpo das danças , para franquearem livre , e fulgida passagem aos triunfaes carros do Rei , e das Nynfas , que tendo chegado ao lugar destinado , soando viyas acclamações do Povo , que se debullava em lagrimas ; com Venus , e Cupido , desceraõ os genios , e pegando da Regia Effige , a depositáraõ nas dignas mãos do Corregedor , e do Marechal postados sobre a base do infimo degráo do throno , para respeitosaente a receberem : Os gloriosos conductores subiraõ effectivamente os degrãos , e no mais alto do throno , que cobria refulgente do cel , suspendêraõ o Retrato do Rei : Venus , e Cupido tomáraõ posição em sublime lugar , proximos a Effige Real : nos degrãos inferiores se collocáraõ os briosos genios , que em verso heroico solto recitáraõ por sua ordem magnificos elogios ao Chefe da Nação , que abaixo se transcrevem , com a eloquente fallá , que no mesmo verso heroico Venus dirigio ao Rei ; que terminando com o convite das Nynfas para a ce-

lebração do triunfo Real; se collocou a Deosa no meio d'ellas, e dalli deo vivas á Religião, ao Rei, e á Constituição; que foraõ correspondidas pelo Povo, verdadeiramente enthusiastado com a gloria deste dia, para elle o mais feliz: cantou a musica, que dirigio o insigne professor o Reverendo Placido Manoel da Costa Bravo, hum novo, e harmonico elogio em honra do Rei, da Constituição, e de Béja; composto por outro tambem insigne professor do mesmo nome; ordem, e classe: findo o qual deo principio a vistosa dança das Nynfas, que na variedade de mil differentes, e bem agradaveis figuras, determinadas pelo signal de Venus, nos airosos movimentos do lindo arco, que lhe pendia das formosas mãos, preencherão o seu fim lisongeando a expectação: sendo a lembrar, a incrível destreza, com que a Deosa no intervallo das acções praticava difficuldades, que o público não esperaria ainda mesmo de hum dançarino de profissão. Tocando as differentes musicas dos corpos dançaraõ promiscuamente os officios, atentas as danças aos sinais dos peritos mestres, que haviaõ concorrido para o seu desempenho nesta gloriosa acção: este prospecto que se constituia, na multiplicidade das figuras, na diversidade dos movimentos, e na differença dos trajes, todos ricos, bellos, e agradaveis em proporção, dava aos espectadores, a vista mais lisongeira, que se pôde imaginar. E quem dissera que huma Cidade, que o orgulho, e prepotencia, abatera por tantos annos, sem recursos, e sem meios se veria hoje, como que renascida das cinzas, na exaltada pompa, com que dignamente recebe a pessoa do seu Rei? Tanto pôde a prodigiosa força da lealdade; e do amor. (a) Mas: porque o Sol esconde os seus raios,

(a) E tanta influencia tem os Ministros verdadeiramente Constitucionaes nos honrados Portuguezes!!!

se conclue a apparatusosa scena que com sua energica força pôde prodnzir no público encontrados movimentos, que podião deixar equívocos, o seu uso, e o seu fim: porque sendo as lagrimas effeitos proprios da dôr, o coração as manda aos olhos como sinaes do prazer. E pensaraõ os leitores, que findo o acto, e separando-se as partes que o figuraõ, seguirá o seu exemplo o Povo, deixando entregue á guarda a Effigie do seu Rei? O Povo constante nos seus votos, vigia o seu Monarcha, naõ consentindo a saudade a mais ligeira diversãõ: alli o prende o affecto, alli o constitue, o amor: crescem, e engrossaõ as opacas sombrãs da noite, sem que os Pacenses fiéis, desistaõ de enviar congratulativos vivas ao Rei, fervorosas deprecações ao Ceo, e sagradas bençãos á Constituiçãõ, eis o uso das suas funções em torno da Real Effigie que por decencia, e reparo já esplendido paño cobre. E que lindo golpe de vista offerece de todas as partes a grande Praça que por conter a Regia Effigie, e nella se celebrar o seu culto podemos denominar Real? Huma multidãõ de vélas que collocadas no Throno ardem em torno do Rei huma infinidade de lãmes que em lanternas por entre arcos de vistosa verdura apparecem no Regio camarote, que preside a illuminaçãõ geral no concurso de muitos outros, que por differentes figuras, e fórmãs em toda a extensãõ da Praça dos camarotes, e das janelas pendem; desafia a vontade, a hum gozo permanente, e o reparo a huma admiraçãõ racional. Os raios de luz reverberaõ nos cristaes dos fios que o repuchõ da fonte, manda velozmente ao ar, e o doce murmuro, que formaõ quando insensiveis cahem, unido a g. lha. d a do aspecto que tomaõ quando se combinaõ com a luz daõ aos dous sentidos do homem doçura, suavidade, e nutriçãõ: eis o prazer de que gozaõ os Magistrados, as Damas, Nobreza, e Povo de Béja; quando se reune na Praça para a visita do seu Rei.

( 23 )

Que momentos de prazer, de ternura, e de gloria! A chegada dos Ministros, dos nobres Varões, e Damas se erige o decente panno que esconde a Regia Effigie, rompe a musica, e canta o Hymno Constitucional, o alarido dos vivas fórma huma confusão agradável reverberando nos semblantes hum desusado prazer: sobem as Damas ao Camarote, e dalli alternaõ o canto da Nação, sendo correspondido das janellas da Camera por outras Damas inflammadas de igual enthusiasmo, e ardor; o Povo as applaude, e applaudindo-as tambem canta, misturando com o canto as lagrimas, e as lagrimas com o clamor de viva o Rei, a Religião, o Congresso, e a Constituição Liberal, expendem-se empolados versos que exprimem a gloria desta noite feliz, e termina a festiva visita com o luminoso fogo de artificio, e do ar que o digno Corregedor fizera construir.

Com dizer que em bem dirigidas cavalladas, e galantes carreiras de touros se consumirão as tres tardes subsequentes me persuado ter satisfeito o público, por que sendo ordinaria a marcha destes festejos, não devo fatigar o leitor que desde já desponho para objecto mais digno de respeito, e de attenção não devendo porém omitir algumas belissimas entradas que se fazem recomendaveis pelo desempenho da mais engenhosa invensaõ. . . . Como fóraõ, seis pares de galantes cavallinhos de pasta que bem ao natural se compunhaõ desempenhando os Cavalleiros no borlesco todas as partes do brilhante jogo que á expectação pública outraora se propóz.

Huma linda, e bem formada sereia que preza em remota costa offerecem gratos pescadores ao Rei Constitucional, ante quem se prostaõ apresentando-lhe a offerta, que por sua raridade se faz digna do acolhimento do Rei, não faltando alli as medidas rédes que a cobrem, e todos os aprestes da humilde pescação; a serêia canta, e no seu canto persuade a glo-

ria do Rei, os pescadores fallaõ, e as suas vozes exprimem as graças que se lhe devem pela vontade generosa com que felicitou a Nação. (a) Desproprissimos galos que vigilantes guardas conduzem os quaes encarando o Monarcha, com os corquejos despertadores da manhã, daõ vivas á Religiaõ, ao Rei, e á Constituiçaõ, e volteando a Praça em circulo se retiraõ deixando viva saudade em todos os corações.

Eisque apparece a tarde mais brilhante mais risonha, e mais bella de todas quantas o Reino, a Europa, e todas as Nações do Mundo tem visto com pasmo, e admiraçaõ, primeiro que tudo se apresenta á seria expectaçaõ do público a briososa, e muito louvavel generosidade da Deoza Venus que tendo preparado hum farto, e abundante jantar os fez distribuir palos encarcerados prezos (b), e mendiga pobreza, sendo conduzido até á Cadêa pública por ella que o prezidia, e por todos os corpos que serviraõ á entrada do Rei, Genios, dansa de Nymphas, e Guarda Real com todos os atavios, e ornatos proprios de que já se recommendou a grandeza, fazendo esta procissaõ a vista mais encantadora excitando nos espiritos as mais activas comoções.

Para o ver, e admirar corre o Povo que já de outros Povos se compõe, e por que naõ cabe nos camarotes nas janellas, nos proprios sinos das altas habitações naõ o podendo conter a força entra pela Praça,

(a) A Sentença dos Corcundas lavrada em Concelho sobre hum carro triunfante presidida pelo amado Principe Real, lavrada por quatro Ministros Constitucionaes, na presenca de hum Corcunda de todas as jerarquias, a saber, Ecclesiastico, Militar, Diplomatico, e Religioso, teve a maior, e mais bem merecida approvaçaõ.

(b) Os prezos eraõ muito poucos por se conservarem sómente os que naõ foraõ comprehendidos no Sagrado Indulto Nacional; porém os pobres eraõ infinitos.

( 25 )

e em todo o circuito della fórma hum maeisso de tres varas perfeitas de latitude impenetravel a todo o poder, entã os nobres Cavalleiros dos jogos verificaõ nos soberbos cavallos huma linda escaramussa tendo antes os habeis guias em briosas continencias prestado ao Rei a vassalagem, e respeito dos seus fiéis corações, o que feito, desmontados dos soberbos brutos sobem ao Camarote, esperando o momento que em distincto lugar haõ de servir a Régia reconduçaõ. O mesmo luzido corpo que na tarde de Domingo acompanhara até ao Throno a Effige do Grande Monarcha, entra agora na Praça com a mesma ordem mas com mais luzimento que entã.

Divisou-se logo outra riqueza de vestes, outra pompa de ornatos, outro gosto de figuras, outra ordem de posições; o Corpo de Milicias que marchava na frente das danças aproximando-se ao Throno tomou a bandeira, e ao lado d'elle fez a continencia devida, abatendo a insignia Real. Todos os mais Corpos, ordenados da fórma dita na descripção da primeira entrada, occupáraõ as mesmas posições, marchando os dous rios carros que conduziaõ Venus, Cupido, Genios, e as Nymphas, e descendo estas divergiraõ aquelles para os angulos da Praça. Foi occupar a Real guarda os lados junto ás trincheiras formando duas álas em toda a extensaõ do vasto campo deste vistoso terreno; todos os Corpos com respeitoso acatamento reverenciáraõ o Rei dobrando os joelhos sobre o cliaõ. Venus levantou a voz, deu os vivas do costume que todo o Povo banhado em copioso pranto posto em pé repetio; logo a certo signal destacáraõ quatro danças para os quatro angulos da Praça, formando a dos Alfaiates duas álas dentro das quaes dançáraõ destrissimamente Venus, e as Nymphas occupando o lindo Cupidinho a frente, o que feito subio a Deosa, e o filho os degrãos do Throno, e fixando-se no ultimo, trabalháraõ promiscuamente os

corpos dançando os Alfaiates no centro , e os quatro officios nos angulos.

He impossivel descrever-se a deleitosa vista, que este lindo prospecto apresentou, findo o qual a outro certo movimento, se reunirão as danças tomando ao longo da Praça as antigas posições, e contramarchando sobre si fizeram vistosa frente á entrada principal, ante a qual se havia já postado a guarda de Milicias, que em marcha grave começou a circundar a Praça seguida de todas as danças em ordem. Já ao lado do Rei se constituem os fiéis Ministros, que o devem conduzir á Camera Regia casa que só se proporciona á sua digna collocação, e promptos os seis cruzados verdejantes arcos, em que pegão os doze Cavalleiros nobres, descem os dignos conductores trazendo em suas mãos, reclinando-a sobre o peito, a Effigie do grande Monarcha, que o Ceo benigno nos deu. No centro da quadratura se constituem os conductores do Rei, sobre cuja cabeça descança vistosa coroa, que a Deosa collocando-se atrás, suspendendo-lha, sustenta nas lindas engraçadas mãos, sendo os distinctos lugares dos genios os quatro angulos da regia quadratura, e cobrindo a guarda Real o fundo, marchaõ os differentes corpos circulando a Praça, que chegando á porta principal verificando hũa meia volta perfeita se constituem em frente da outra opposita, poronde para o Regio assento deve ser conduzido o Rei.

Agora he que eu não sei exprimir, pintar, descrever o que os olhos viraõ, e o que o coração sentio; a harmonia do canto confunde-se com a vozaria do Povo, que fóra de si quer que os corações sahindo pela boca persuadaõ o seu prazer; todos gritaõ, todos cantaõ, todos choraõ, percipitando-se dos Camarotes para virem sair ao encontro do Rei que amaõ como Pai; não se escuta senaõ a voz geral de viva o Rei, a cujo echo se soltaõ das janellas dos proprios ci-

mos das casas huma multidão de brancos lenços agitados por homens , e mulheres por grandes , e pequenos até por tenros mininos , e a final por todos sem excepção de hum só ; saõ neste momento vastos rios d'agua as faces dos fiéis Pacenses, cada hum dos quaes por hum impulso , que parece sobrenatural , se desfaz em demonstrações nunca vistas de hum nunca visto prazer , praticando-se por todos tantas , e taõ variadas scenas de gosto , que a propria austera verdade conhecendo-as se receia de as persuadir para se naõ expôr. Aqui se vê o curvado annoso velho banhado em lagrimas deprecar ao Ceo , protestando morrer contente , naõ lhes restando mais a vir depois de ter visto na sua Cidade , em triumpho , o rerrato daquelle Rei , a quem sempre consagrou a sua ternura , e o seu amor. Alli a mãi carinhosa em humilde prostração , dava ao tenro filho o preciso exemplo do sagrado respeito , que deve tributar-se ao Rei. Huns como que voando chegaõ ao pé do Monarcha , e lhe bejaõ a Augusta mãõ ; outros pedem aos dignos Conductores da Real Effige que ponhaõ sobre seus hombros os pés , que os pizem , e que passem sobre elles , debulhando-se em lagrimas os expectadores desta acção.

Que insensibilidade , por mais dura , se naõ deixará commover iustantaneamente á vista destas scenas , durante as quaes se confundiaõ os signaes da dor , com effeitos do prazer ? Entre tanto se verifica a despedida do Rei , que o Povo inteiro acompanha com vivas de louvor , até entrar na Régia casa disposta para o receber ; e retirando-se o Povo , as dansas , os guardas , e todo o acompanhamento faustoso entraõ outra vez na Praça , e se postaõ em columna serrada , ante as janellas da Camera , das quaes cantou a Musica o novo elogio do Rei , dobrando o Povo o joelho , e fazendo a guarda com a prostração da Bandeira a continencia Real. Tangiaõ-se geralmente os sinos , e subia immenso fogo ao ar ; eis que outra sce-

na de gosto se apresenta , que o Povo semque cance observa impaciente ; porque á janella se não divisa , pede-se o Retrato do Rei ; o Corregedor consternado , á pública expectação o expõe , oh Deos que geral comoção ! Ella he taõ viva , e tocante , que , porque a não sei exprimir , me limito a dizer : que se instaurou o pranto , que se soltáraõ geralmente as vozes , que até á noite durou a exultação , que se demonstrava nos vivas , nas lagrimas , no canto geral de todos com mistura de Sexos , Classes , Jerarchias , Ordens , e Idades ; (a) repetindo-se milhões de impolados versos , que concluiãõ com vivas do Rei , da Religiaõ , do Governo , e da Constituição : compungente acto , que nunca terminara , se pendente das mãos do digno Magistrado , sempre o Augusto Retrato preme-necêra ; mas porque a decência , e o dever o pedem , o retira , retirando-se tambem com ordem o Regio acompanhamento ; ficando porém o Povo até alta noite na illuminada Praça aonde se concluiu o Festejo de Béja com vivas , versos , e todas as demonstrações de ternura ; e reunindo-se na mesma noite na nobre casa das Illustrissimas Oliveiras Castros a Nobreza de ambos os sexos com toda a Magistratura , se consumou o mesmo festejo no jubilo , que o conhecimento do seu desempenho pôde vivamente excitar.

Poderá parecer hyperbolica esta narraçãõ fiel , e não admiro ; porque eu mesmo duvidava do que via no momento de o observar , e agora mesmo , que recordo a multidaõ de tantos factos , de huma relevancia superior , confesso ingenuamente , que os não posso comprehendêr , e que os não sei exprimir ; mas o testemunho de dez mil pessoas , por hum calculo apro-

(a) Aqui se tornáraõ a distinguir muito as Madamas , Juiza , Guedes , e Cabos ; não tendo menor parte os insignes Placidos , e Cabrita.

ximado, ém que se comprehendem muitas dos diferentes lugares da Provincia, e algumas da propria Capital (a) poderaõ destruir toda, e qualquer objecção á verdade que se expõz.

Eisaqui como ordenando-se, se ultima o triunfo de Béja, a qual por premio de seus Sacrificios naõ quer outra recompensa que naõ seja o constante, e geral reconhecimento da sua lealdade para com o Rei, e do seu enthusiasmo pela causa da Nação.

*Por Antonio Joaquim da Roza.*

(a) Jacinto José de Castro, — João de Pavia Souto-maior, — hum Procurador deste, e outros mais Lisbonenses restemunharão bem vivamente o magestoso de taõ plausivel triunfo Constitucional.

## FALLA DE ASTREA.

**D**eixai, potencias d'alma, o triste luto  
 D'antigos damnos, de recentes males;  
 Tempos dados ao pranto, eia doiraivos:  
 Se ha quasi lustros tres, que agrilhoada  
 O fero Despotismo a Lysia tinha,  
 Já hoje liberdade respirando,  
 Permanente prazer a Lysia cabe.  
 Em fim raiou o dia, que doirado,  
 Será sempre nos Fastos Lusitanos;  
 Oh grande dia, e quasi igual áquelle,  
 Que ao sorrizo de hum Deos surgio do nada,  
 E he symbolo do Ceo, symbolo d'alma,  
 Formada de virtudes, de dons claros  
 Que te adornaõ, Benigno, Excelço Rei,  
 Igual a Jove do alto Ceo fulgente.

Não manche neste dia gloria tanta  
 A triste narraçaõ que venho exporte,  
 Mas escute, oh senhor, só porque saibas,  
 Dos Lusos filhos teus as oppressões;  
 As furias, que em tropel Lysia soffria,  
 Mil golpes sobre Lysia desfexavaõ;  
 Em vaõ pedia azillo o desgraçado,  
 Dos males que soffrêra taõ violentos;  
 Gemia a Innocencia sem amparo,  
 Nos braços da avidez, e da malicia;  
 Esteril pranto a viuva derramava,  
 Da Lei o azillo se negava ao orfaõ;  
 Roubada a doce paz, e a liberdade,  
 Do homem sacros direitos se turbavaõ,  
 Direitos que o terror aferrolhara,  
 No mesmo coraçãõ em que nascêraõ.

O triste Agricultor, da loira espiga,

O lucro já não tira que tirava ,  
 Mil perdas , damnos mil , soffre a Nação ,  
 Porque astuto Estrangeiro se enriqueça ;  
 Da Patria os filhos bons punir quizerão ,  
 Delitos que á Nação traziaõ damnos ,  
 Porém baldados foraõ seus excessos !  
 Correo o sangue seu , regou seu sangue  
 O duro chaõ da Patria a quem valliãõ .  
 Eu mesina pretendi brandir a Espada ,  
 E punir , castigar atrozes vicios ,  
 Inutil pretençaõ ! que o monstro féro ,  
 Tyranno Despotismo auxilio chama ,  
 E sahindo em vulcaõ do negro Averno ,  
 Ás Furias , que em seu ventre males trazem  
 Eia , socios meus ( Ihe diz , e ordena )  
 Turbai a doce paz que Lysia gosa .  
 Redobro o meu exforço , a espada mostro ,  
 Razaõ oh Lusos triunfai das furias ,  
 Balança imparcial ellas respeitem ,  
 Que he distinctivo meu por Jove dado .  
 Quando eu , e a Razaõ falla , o Mundo escuta ;  
 Guardai no peito vosso a sãa moral ,  
 Fiquem intactas Leis , que vos governaõ !  
 Em vaõ exclamo , e gritò em vaõ me canço  
 O Féro Despotismo he quem domina ;  
 Voraz Cobiça vòã , adêja , e pousa ,  
 E vence corações sedentos de oiro ,  
 Além a vil traiaõ outros conquista ,  
 Destruidas em fim as Leis , as Artes ,  
 O duro fero Eguismo a terra abrange .  
 Em vaõ d'entre os horrofes da tristeza ,  
 Seus males exprimir Lysia pretende ,  
 De balde mil suspiros , preces , rogos ,  
 Em duro soffrimento ao Throno envia .  
 Onde oh Rei immortal taõ justo a reges ?  
 Tolhem-te as furias da calunnia fêra ,  
 Que dos males que opprimem te lastimes ?

Entaõ convoco a mim, as socias minhas,  
 Razaõ, Brandura, Lei, e a Singeleza,  
 Afflictas, curvas mãos ao peito apertaõ,  
 E fitando no Ceo ollios tristonhos,  
 Invocaõ suspirando o braço Eterno.  
 Eis que o Ceo se condõe de seus gemidos,  
 O Eterno anima Lysia, e Lysia grita:  
 Oh lá, Heróes da Patria, oh lá, meus filhos  
 Dos males despertai, correi, salvai-me,  
 O fero Despotismo me agrilhoa,  
 A sanguinea Anarchia me voltêa;  
 Naõ espereis que se juntem dous tyrannos,  
 Firmai o Throno Régio do Monarcha,  
 Que em nossos corações benigno reine;  
 Destruí, decipai terriveis monstros,  
 Que furor, e que estragos só respiraõ,  
 No ferreo coraçãõ sevando ufanos  
 A cólera, e a traizaõ, furias horrendas;  
 Dos ferros desatai a Patria vossa,  
 Ganhai iguaes troféos, os mesmos louros,  
 Que os Sipiões, Camilos, e Pompeos.  
 Entaõ em bravo ardor que Marte empresta,  
 Dignos Heróes da Patria á pressa correm,  
 E por salvar a Patria sacrificãõ,  
 Quanto tem, quanto saõ, e quanto pôdem.  
 Já Lysia felizmente vive, e pôde,  
 Sem susto reunir da Patria os filhos,  
 Os charos filhos que atégora impunes,  
 Nem queixas do seu mal fazer podiaõ,  
 Da Escravidãõ os ferros desatando,  
 Do peito o grito soltaõ..... Liberdade....  
 Almo Congresso, puro, e respeitoso,  
 Vossas virtudes, vossas Leis naõ morrem....  
 De vós vejo fugir os monstros féros;  
 Mas na dor que os atrita, e desespera,  
 Raivosos inda chegaõ junto ao Throno:  
 Alli chamaõ rebeldes aos famosos,

Que á Patria liberdade, e vida deraõ:  
 He debalde que a dor manhosos fingem,  
 Em vaõ do Soberano as iras rogaõ,  
 Que hum Rei que tem virtudes naõ se engana!  
 Respira Portugal; Respira, ó Béja,  
 E espantoso rumor rompendo os Ares,  
 Sem Nuvens respeitar ás Nuvens chague,  
 Toquem mesmo nos Astros, o Ceo firaõ,  
 Os vivas festivaes que Amor tributa,  
 Ao grande Augusto Rei dos Reis exemplo;  
 E tu Monarcha Régio acolhe, e aceita,  
 De Jullia agradecida os votos puros;  
 (a) Recebe dos Cabraes, Diniz, Monteiro  
 A pura gratidaõ, e o puro incenso;  
 Do Throuo em que resides, fita os olhos  
 Em Stubbs (b) valoroso, e de teu rosto  
 Hum ligeiro sorriso he premio, he tudo:  
 Destes dignos Heróes, da Naçaõ toda,  
 He puro ardente voto que zelando,  
 Sabia Constituiçaõ por ti jurada,  
 Com ella Lysia vejas, e que tenhas,  
 A mesma duraçaõ que a Eternidade.

(a) Cabraes os Meritissimos Cotregedor, e Provedor — Diniz Juiz de Fóra dos Orfãos, — Monteiro, Juiz de Fóra do Geral,

(b) Marechal de Campo Commandante da Segunda Divisaõ,

*Por Joaquim Antonio Nogueira.*

## FALLA DO PORTO.

**A** não ter, grande Rei, conhecimento  
 Das heroicas virtudes relevantes  
 Que teu Augusto Coração recheiaõ,  
 Mas que todas brilhando, a que t'inspira  
 Da Patria o sácro amor, o zelo ardente  
 Que d'ella pelo bem, teu peito inflamma?  
 Bem que remorsos, me não punjaõ alma  
 Nem sombra feia, de execrandos crimes  
 Sinal infame, em meu rosto férre,  
 Pelo tivéra d'encarar teu Solio.

Do Porto o Genio sou, d'essa Cidade  
 De quem o Imperio teu o nome herdára;  
 Q' em commercio, policia, em pompa, em luxo  
 D' Ulysséa ao Emporio apenas céde.  
 Foi ella a que primeira denodada  
 O golpe desfechou contra o tyranno  
 Soberbo despotismo rigoroso.  
 Assombro d'heroismo! Olhado crime  
 Pelos Ministros vis que te cercavaõ.  
 Monstros fataés! Que unidos impediaõ  
 Ao Throno teu subir da Patria afflicta  
 Os tristonhos clamores bem fundados.  
 Gemente a Pátria em ferros, mil desgraças  
 D'um lado, e d'outro a fustigavaõ feras  
 Os dolorosos ays, queixumes justos  
 Corriaõ, mas de balde, aos teus ouvidos,  
 Que bronzeos peitos; corações de fera  
 Os passos lhe tolhiaõ já causados.  
 Da Patria sem remedio os males pulaõ  
 E inevitavel precipicio a espéra.  
 Quem de Lysia o lastimoso quadro  
 Com indifferentes olhos vêr pudéra?

Desordem , confusão , vinganças , odios  
 Scenas d'horror em toda a parte offerecem.  
 Respeitos , e paixões o crime absolvem :  
 Hé crime o ter virtude ; inveja , intriga  
 O merito , e innocencia opprime , e vexe :  
 Auxilio , e protecção sóbra ao malvado ;  
 E o orfão triste ao desampáro exposto  
 Onde agasalho busca , o roubo encontra.  
 Esquece o bem geral , só lembra o proprio  
 A força hé mais que Lei , justiça hé nada.  
 Aos nobres cargos que sciencia pedem  
 Se lisonja se casa á ignorancia  
 Onde o sábio não trépa , o indouto vóa.  
 As artes esmorecem , debeis passos  
 Apenas póde dár , commercio exaугue :  
 Ao pezo de penções , de mil tributos  
 Desamparada a Agricultura géme.  
 Geral dissolação , geral ruina  
 Abrange o Reino todo , que florente  
 Abastado e feliz , em tempos fora.  
 Não posso mais olhar , desgraças tantas  
 O que a razaõ não vence , a força vença.  
 O heroismo , em meu auxílio chamo :  
 Estálaõ os ferros , que o rigor lançára :  
 Contente Lysia , a liberdade acceita ;  
 Resuscita a Nação do Porto , ao mando  
 E c'oesta gloria mais , lhe adórno a frente.  
 Não foi crime , Senhor , salvar a Patria  
 Talvez te córte o peito acérba magoa  
 De seu mal t'encobrirem monstros feros  
 Quizeras com teu braço bemfazejo  
 Remila do naufragio miserando.  
 Mas se tamanha gloria te roubaraõ  
 Essas já dissipadas negras furias ,  
 Que em torno ao solio teu não consentiaõ ,  
 A verdade , á justiça , accesso fácil  
 Approvando os esforços memorandos

Da segunda Cidade do teu Reino  
E aos votos da Nação, os teus unindo  
Maior gloria, Senhor, inda te cabe.

*Por Antonio Henriques Doria.*

## FALLA DO VALOR.

**S**uspensos vejo os Ceos : acaso admirão  
 O Povo Lusitano quebrar ferros?  
 Não foi de Lysia sempre este o costume?  
 Não fui eu, quem quebrou de Hiberia as armas?  
 Quem fez arrebatadas voar águias,  
 Que á sombra d'amisade só traziaõ  
 No tetro coraçãõ horror, o espanto?  
 Não fui em outros tempos eu, quem soube,  
 Cortando de Neptuno o Reino aquoso,  
 Ao Mouro, ao Indo adusto dar-lhe a morte?  
 Não fui quem semiei terror, espanto?  
 Qual Europa o contou, o Mundo o conta.  
 Ainda dos Sepulcros resurgidos  
 Clamores se figuraõ ao Ceo voando  
 Dos Heróes, que o valor sentindo Luso  
 A morte demandáraõ, o Avérno habitaaõ.  
 Quem fez inda do que eu, façanhas mais?  
 Quem mais, do que eu, pasmar fez Ceos, e terra?  
 Do Mundo respeitado, dos Ceos querido  
 Já mais ferros, grillhões sustentar pude.  
 A morte, a negra morte assolladora,  
 Que Impérios não respeita, que os destróe  
 Tremer seu braço vejo, cahir-lhe a fouce,  
 E d'enfiado rosto a cór mudada  
 O golpe não lançar, o negro golpe  
 No Luso Império, que respeita, adora.  
 Eu fui quem fez a Mauritania  
 A Espada sopesando tremer toda.  
 Os altos fortes, e robustos muros  
 Ao tremular ufanas Lusas quinas  
 Da bélica trombeta ao som horrifero  
 Curvavaõ, longe o ferro, os longos collos

Oppressa a pouco . . . . ! A raiva se me agita  
O sangue inda se géla , a côr me fuge  
E a voz com a lingua preza ás fauces fica ,  
Sem ferro haver , sem fogo ! Oh golpe duro !  
Captivo mê sentir , arrastar ferros !  
Da mórte no lethargo a somno solto  
Porrimos correr os males , passar crimes  
Enormes crimes , que expiar devia .  
O Cocyto infernal vorage abrindo  
De Prometheu os males lança á Lysia .  
Já Lysia não se vê , vê-se hum escrava  
Toldado o Céu se via , a espessa nuvem  
Tormenta , procelosa á terra envia  
O Céu á terra dar ameaçava  
Tremendo seculo da horrivel Pirra . . . . .  
Ah ! mas não . . . . Portugal inda respira  
Ainda alentos tem : inda tem sangue ,  
O Portuguez valor não teme a morte .  
Ah ! dize-o Gomes Freire ! ah ! digaõ todos  
Que intrepidos lançáraõ á terna Patria  
A pedra ao edificio de ser livre ,  
Por mim sóprados , do valor sóprados  
A morte , a negra morte assaltar ousaõ . . . .  
Morreu teu corpo , e a Fama aboeas cento  
A par d'alma te leva á eterna gloria . -  
Deixastes hum brazaõ , deixaste exemplo ,  
Que o nomê Portuguez tem de emitallo .  
Mais Portugal não soffre , oh Ceos podia  
Por mais tempo o grilhaõ soffrer nos braços ?  
Sentio tenir o ferro , o grilhaõ ouve ,  
E o mesmo ouvilo foi , que espedaçallo .  
Os monstros por Megéa vomitados  
Os Despostas cruéis raivosos bramem .  
Inferno vomitar não póde a raiva :  
A ferrea porta , o gonzo abronscado  
Do Baratro infernal não póde abrir-se :  
Eu fui quem ferrolhei o negro Averno ,

( 39 )

Quem forças, quem valor no Porto infundo.  
 Eu fui, quem remontei á azul esfera  
 Sacar do Ceo auxilio; quem voltei  
 De Lysia a beneficio o Ceo irado:  
 Eu fui quem dictei leis iguaes a todos,  
 Quem transcendeo o mar, quem pôz no Throno  
 O meio de livrar de Lysia os Povos . . . . .  
 Não cede aos venêos rogos Jove Augusto  
 Primeiro que de Lysia aos votos ceda:  
 Monarcha, que no peito a Lysia adora.  
 O pranto humedecente a face rega,  
 Imagem de prazer no rosto observo:  
 Firmou Lusos a Lei, firmou os votos.  
 Exulta ó Porto, ó Julia, Lysia exulta:  
 Exulta sacra Astrea, exultai Lusos:  
 Cumprio-se de huma vez, cumprio-se o gosto.  
 Soprados Euros aportar já fação  
 Á Lysia Divinal Augusto Pedro . . . . .  
 Ah gosto! prazer ah! dos Ceos descei,  
 Trazei verdes laureis, tecei-lhe a Corôa:  
 Osculem sacras mãos Lusos heroicos,  
 Recebaõ geraes votos Regias mãos  
 Lá ouça o patriotismo, ouça os clamores  
 Da Nação Lusitana: saiba o exforso  
 Do Porto, de Paz Julia, esta que agora  
 De Cabral, de Monteiro exemplo tendo  
 Festeja os votos teus, pede ao Ceo venhas.

*Por Marçal José Espada.*

## FALLA QUE FEZ O GENIO DE BÉJA.

No pedestal do Throno, em que repousas,  
Magnanimo Monarcha, Throno insigne  
Naõ de raras madeiras, finas pedras,  
Mas de sensiveis corações formado,  
Onde arte nada fêz, e amor fêz tudo,  
De Julia o Genio guardador prostrado,  
Ósculos mil de submissãõ imprimi.

Hei dado meus disvélos, meus cuidados  
Aq'a cidade antiga que em si vira  
Dar Julio Cesar páz aos Lusitanos,  
( D'onde o nome lhe vem que inda conserva )  
Gloria, que entãõ lhe coube, naõ perdesse.  
Foi por mim que atrevidos naõ teñeraõ  
Os habitantes seus em raiva accezos  
Expôr enermes peitos contra as bálas  
Da Legião, que Marosém mandava.

Do Norte aos bravos, que victorias tantas  
D'aguerridas falanges conseguiraõ,  
Do Pacense valor como assombrados,  
Cada paizano se lh'antolha um Fabio.

Por mim soprado foi o esforço, e brio,  
Que em armas pôz a povoação inteira  
Que por modesta em si naõ confiada,  
Em seu auxiliõ estranhas tropas chama.

Ao util fim, em que Nação s'empenha,  
Quanto de Julia as diligencias valem?  
O Fado o diga, conta-o tu ó Téjo.

Se lhe'inspirei valor, denodo, quando  
Extranho jugo lhe vergava o collo,  
Menos prompto naõ fui em dar-lhe forças,  
Com q' ao longe lançasse o despotismo  
Domestico inimigo, q' o devora

Nem menos infernal , nem menos fero.

O mesmo foi troar á fóz do Douro  
Da liberdade o grito precioso ,  
Que por influxos meus fendendo os ares  
No ceo de Julia o mesmo grito trôa.  
Inda Lysia beijando os duros ferros ,  
Pagava á Tyrannia o vil tributo ;  
E á Justiça , á Razaõ , e ao Heroismo  
Por ameaços repremir os passos  
Despotico governo inda intentava ,  
Julia no coração já era livre.

Em fito ao Porto mensageiro astuto (a)  
Já neste tempo despedido havia ,  
Que da Patria opprimida aos bemfeitores  
Por Julia deste modo lhes fallasse :  
Se em ser primeiro o Porto a Julia excede ,  
Em sentimento Julia ao Porto iguala.  
Por meu caprixo foi , que decidida  
A justa causa com affêro abraça ,  
E exubêra em prazer ao ver unidos ,  
Governos , que rivaes , males promettem.  
Se mansa , se pacifica caminha  
D'umas eleições a outras , escolliendo  
Os véros cidadãos , da Patria amigos ;  
Se os escolliidos seus com pasmo , e assombro  
Na cidade , que fora por Sertorio  
De muros guarnecida , se distinguem  
Em zelo sem igual , em inteireza ;  
Se pizaõ planos , que vaidade urdira ,

(a) Foi Béja a primeira cidade das provincias do meiodia , que seguiu o exemplo do Porto , por influxo do Desembargador Corregedor da Cominarca , e logo no principio de Setembro de 1820 mandou ao Porto o Capitão Negreiros levar o seu Juramento , e dos mais Ministros Cidadãos , sendo entregue em Alcobaça , e trazendo resposta honrosa.

Se os sábios buscaõ, se os prudentes chamaõ,  
 E conspicuos varões á Patria offertaõ,  
 Taes, como a Patria os pede; livres, sábios,  
 De rectas intenções, probos desejos;  
 Á vigilancia minha; ao meu trabalho;  
 Conducta taõ igual só Julia deve.  
 Eu fiz, que rebentassem de seus olhos  
 Lagrimas de prazer n'aquelle dia,  
 Em que Constituição, qual sol lhe raia,  
 Que a jurasse manter da vida em troco;  
 E ao saber, que por ti fora apoiada,  
 E lhe prestaras juramento austero,  
 Vivas do coração aos Ceos mandasse,  
 Taõ energicos, avançando aos Astros,  
 Só quando a Jove vissem, descansassem.

Eu fiz... mas que, Senhor! Tu não contemplas  
 Esta pompa, este fausto, e tudo quanto  
 Teu solio magestoso, hoje circula?  
 O júbilo sem par desentranhado  
 Do âmago de peitos, em que impéras?  
 O amor puro, e sagrado, que chameja  
 Em cada coração, em cada rosto?  
 Astréa aqui lançando fundamentos,  
 Ao throno teu seguros, indelêveis?  
 O Heroismo aie, novas tecendo  
 Futuras Crôas, que hão de ornar-te a frente?  
 Do Porto o genio, que uffanoso affasta  
 De teu lado a perfidia, a vil lisonja?  
 E o de Julia, que soffrego te oferece  
 Sinceros corações, peitos briosos?

Não ves, que de Amathunta o templo deixaõ  
 Venus, e as Nymphias suas; e Cupido,  
 Que uffano de accender amor tão puro,  
 Qual hincã em seus altares fumegara,  
 A Gnidia habitação por Julia troca?

Se de Julia não fora o genio activo,  
 Que os Deozes penhorou, prodigios tantos,

Viras accaso do teu solio em torno?.....

Sim os viras, Senhor, que as refulgentes,  
Aureas virtudes, que em teu peito acolhes,  
Fazem que Numes como Nume te olhem.

*Pelo Doutor Antonio Henriques Doria.*

## FALLA QUE VENUS FEZ.

**N**ão foi esta, Senhor, a vêz primeira,  
 Que de Julia a favor baixei á terra:  
 Amante dellá á muito, e sempr'amada,  
 Fui já aos filhos seus propicia, quando  
 Audazes emp'rendêraõ não trilhados  
 D'outros lenhos té li sulcar os mares;  
 As ondas lh'applanei, desfiz tormentas;  
 As ciladas subteis, os fingimentos  
 Do Nume imberbe, que domára a India,  
 Patentes eu lhos fiz; e não me pèza,  
 Pois foi a gloria delles, gloria minha.

Não muitos dias há, que celebrado  
 Com danças festivaes, com mil brinquedos,  
 Do teu natal o dia em Paphos fôra;  
 E hoje dia mimoso, e prasenteiro,  
 Qual nunca a Aurora deo mais engraçado;  
 Dia, que os votos teus em laço estreito  
 Da briósa nação aos votos prende,  
 Amores, Nymphas, Graças reunindo  
 Solemnes, novos, brincos preparava.

Eis que assomaõ Astréa, e o Heroismo  
 Trazendo ao lado seu do Porto, e Julia  
 Os incansaveis genios protectores.

Deosa filha do mar (inclama Astréa  
 Passada do prazer mais vivo, e puro)  
 Talvez que saibas já, que Lysia hé livre  
 Á fóz do Douro foi que a liberdade  
 Aos gritos do valor baixou primeiro;  
 Do Douro émulo foi o Guadiána,  
 Que a voz, que o Porto deo, fêz echo em Béja;  
 E a exemplo destes ricos taõ famosos,  
 Igual impulso deo o Téjo á sua

Aurifera corrente pressurosa.  
 Raiou em fim em Lysia a desejada  
 Nova Constituiçãõ, que piza, e esmaga  
 Do Despotismo infrene a frente dura :  
 Já dos Lusos o Rei jurou constante  
 Abraçar, defender da vida em troco  
 O apuro do saber, zelo, e prudencia  
 Do saõ Congresso, que a naçaõ figura.  
 Memorar, applaudir prodigios tantos  
 Com fausto singular, pompa naõ vista,  
 Descer á terra patria dos Affonsos  
 Dinizes, e Joões, Gamas, e Castros,  
 E outros em quem poder naõ teve a morte,  
 Eis o desejo meu, Venus formosa.

Para nos conduzir teu carro peço,  
 Esse carro, que argenteas pombas puxaõ.  
 De Venus sempre foi Lysia estimada,  
 E Astréa, e o Heroismo, que a portegem,  
 C' os dous alados genios companheiros  
 Merecem teu favor, concede-o, Deosa.

De Jove, e Themis a incorrupta filha  
 ( Assim lhe tornei eu ) naõ pede, manda ;  
 Nem hé fineza obedecer-te Venus ;  
 Que se em lugar d'Astréa outrem pedisse,  
 Porque a favor dos Lusos, naõ faltara  
 Tens coche que te leve, e aos companheiros ;  
 Venus, e Nymphas tens, que r'acompanhem ;  
 Ah !. vamos sem demora á Lysia terra,  
 Habitagaõ d'Heróes, que tanto prézo.

Partimos, caminhámos, mais velozes  
 Que setta, que foi d'arco despedida ;  
 Aqui nos tens, Senhor, aqui tens Venus  
 E as bellas Nymphas, que ensaiára á pouco  
 Ein baile festival, sagrado ao dia,  
 Em que tú resolute approvas, juras  
 Da sapiencia o fructo affadigado,  
 Mimo dos Ceos, Constituiçaõ sagrada.

Tú me deste hum prazer, que em mim não cabe,  
 Deste prazer démonstrações sollemnes  
 Consente que hoje dê, Monarcha Augusto,  
 Venus que Lysia adóra; e as bellas Nymphas,  
 Que os mesmos nutrem sentimentos gratos.  
 Dançai, Nymphas gentis, ségui-me os passos;  
 Não hé dos Lusos só, hé meu, hé vosso,  
 Este de excelsa gloria, excelso dia.

*Pelo mesmo.*

P O E S I A S

*Recitadas nos publicos festejos, com que Bêja celebrou a Regeneração Politica da Monarchia Portugueza.*

O D E.

**H**é tempo, ó Lyra; hé tempo; as velhas cordas  
Já do mole descango enferrujadas  
Hé forçoso palpar: assumpto heroico  
Do somno te levanta; a Patria grita:  
Desperta, ó Lyra minha.

D'impotentes fadigas, vãos esforços  
Louvor tambem resulta p'ao solio eterno  
D'almas fiéis se eleva o puro incenso,  
Que em desejos se ralaõ, se evaporaõ  
Se mais fazer não podem.

Mas ó prazer, ó balsemo da vida  
Que novo alento, que vigor me prestas?  
Qual inda ha pouco fui? Qual sou agora?  
Como foge de si? Como se eleva?  
Quem ama o bem da Patria!

Salve, dia feliz, que ao mundo destes  
De Lysia o grande Rei; Lysia te veja  
Raiar sempre gentil, risonha a gente,  
Fecundo em dons, que exaltem, que enobreçam  
A Lusitana prole.

Se oppressa geme em ferros a innocencia  
Elle desce do throno a soccorrê-la ;  
Se o fado caprixoso o pranto ordena ,  
Elle o pranto desterra , elle abre os braços  
Ao pobre , ao desvalido.

Se o bem do povo seu lhe diz que exponha  
A doce , cara vida ao risco , á morte ,  
Constancia amor lhe dá , de Lysia foge ,  
Leva Lysia consigo , e vai salvála  
Sé o Rei de Lysia salva.

Afoute encára , e sulca os verdes mares  
Que Monarcha Europeo jámais sulcára ,  
Desfreaõ-se os tufões , scintilaõ raios  
Com horrido stridor , mas não vacila  
Quem só da gloria cura.

Ergue os olhos ao Ceo , no Ceo os fita  
Atéque o vento dorme , a nuvem foge ,  
O Sol dardeja , a vaga carrancuda  
Sobre o mar se reclina , e o Luso invicto  
O novo mundo avista.

Qual de gala se veste , e adorna o campo  
Na fertil primavera , as aves cantaõ ,  
Ostenta o trouco a coma florecente ,  
Pulula a planta , a flor fragancia exhala  
Que os ares embalsama ;

Tal ovante se eleva , e nada em gloria  
Do nunca visto Rei ao mando , ao zelo ,  
O Solar dos metaes vedado a todos ,  
E em premio só devido a grandes feitos  
Aos Lusos concedido.

Mas que fazes, ó Musa, tu rastejas?  
 Quando podes, qual aguia destemida,  
 Ver com desprezo os valles, e arrogante  
 Subir com vôo activo ao cume excelso  
 Da solida grandeza?

Ah quantos males sobre Lysia pezaõ!  
 Quantas púvens abafaõ, luz brilhante  
 Que a justiça derrama! Em quantos peitos  
 Se ultraja, avilta, e esquece o sacro nome,  
 Da lei, e da virtude!

Impera a tyrannia, a força impera,  
 Não se farta a ambição, ceva-se em tudo,  
 A vontade he a lei, vassallo he escravo,  
 Nada val a razaõ, direito he nullo,  
 E só se escuta o vicio.

Não mais, ó Patria minha, o Luso exclama,  
 Não mais te falte a luz que ardentés raios.  
 Outrora despedio de hum polo ao outro,  
 Trevas fujaõ de ti, brilhante volva  
 Foragida virtude.

Sabia Constituição, destro piloto  
 Em naufragio eminente, ao porto leve  
 Os bens, a vida, honra á tanto imersos  
 Nos horrores da morte, e fluctuantes  
 Em mar de iniquidade.

Renasça o Cidadão, renasça o homem,  
 Dissipem-se illuzões, ferros se quebrem,  
 Qual nasce a aurora, a liberdade assome,  
 Reine a virtude, e o Rei se os Lusos ama,  
 Os Lusos felicite.

Ceos, e terra escutai : » Oh Luso, oh Patria,  
» Exclama o Rei, do meu amor duvidas ?  
» A gloria do meu povo he gloria minha,  
» Saivallo he meu dever, suas cadéas  
» Com elle eu quebro, eu pizo.

» Se a meu pezar tégora astro maligno  
» Furtado aos olhos meus te empesta a vida,  
» Culpa a sorte inimiga, ah não macúles  
» A ternura do pai sempre anhelante  
» Dos bens que amor procura.

» A' perfidia do mar outra vez dar-me  
» Quero oh Lysia por ti, o sacro azilo  
» Que outróra me amparou, não deixo ingrato,  
» Cruel verdugo d'alma amor me assalta  
» E o peito me retalha :

» Mas justiça, e dever fallaõ mais alto,  
» O fiel cumprimento he Lei sagrada  
» Quando he justa a promessa, he tempo o, Lusos,  
» De unirvos junto ao peito, e alli banharvos  
» Co' pranto da saudade.

» Saudoso, Patrio Lar, berço nativo  
» Iman dos corações, ao teu imperio  
» Mais submisso que o povo, o Rei se humilha,  
» Por ti cede sem custo o Throno, o Sceptro  
» Aps bens, á gloria tua.

» Do seio da razaõ, da natureza  
» Rebente a Lei que faz nações ditosas;  
» Fiel lhe obedecer, zelar seus fóros  
» Eu juro pelo Ceo, e o Rei dos Lusos  
» Não lie, não he perjuro. »

Oh magnanimo voto , horóe sublime,  
 Que premio o Ceo te deve? Mas que digo? -  
 Teu premio foi, Senhor, teu povo excelso,  
 Tu foste o premio seu, condigno premio  
 Oh Rei, de hum povo nobre.

*Por Francisco Manoel de Paula Botelho, Reitor da Igreja Cathedral da Cidade de Béja.*

## O D E.

**O** monstro vil, que séculos devora,  
 E não move, a que empunha  
 No infatigavel braço irada fouce,  
 Que em terra não baquêem  
 Soberbos torreões, altas cidades;  
 Que povoados campos  
 Em solitarios êrmos troca, e muda,  
 E emporios magestosos  
 Manda, se bem lh'apráz, surgir, alçar-se  
 No meio dos desertos;  
 Que os fundo valles húmidos converte  
 Em levantádos montes,  
 E áquelles, que soberbos atravessaõ  
 As nuvens com seus cumes,  
 Em castigo d'audácia torpa rudes,  
 Silvestres planicies:  
 Velho, mas reforçado, a quem inveja  
 Vigor-lhe sopra ao peito,  
 Com que arraza piramides altivas,  
 Retalha, e pulveriza  
 Bronzeos bustos, estátuas gigantescas,  
 Offérta generosa  
 Que gratidaõ ao mérito votára.  
 Monstro féro, e terrível,  
 Que faminto d'esragos, e ruinas  
 No Lethes sonnolento  
 Mergulha com rancor o nome, a gloria  
 Dos mais distinctos povos;  
 E inexoravel sempre, e sempre avêssõ,  
 A' Deosa de cem bôcas  
 Não deixa, que amiúde o canto altivo,  
 E o volte justiceira

A's inclitas façanhas assombrosas ,  
 Que em proveito da Patria  
 Souberaõ praticar heróes , ou numes :  
 Este tigre sedento  
 Volvendo a Lysia os olhos retrocidos ,  
 Das fauces , que sorvêraõ  
 Mil antigas nações , já não lembradas ,  
 Em raiva , e spuma envôltas ,  
 Vózes vomita , que torvões semêlhaõ  
 Talvez , que em meu desdouro  
 ( Assim te malfadou , ó Lysia , ó Patria  
 O carcomido Velho ; )  
 T'hei deixado medrar em força , e gloria  
 Sparta , Carthago , Athenas  
 Em nome , em duração não t'exceteraõ ,  
 Nem mesmo t'igualaraõ.  
 Se duro , se cruel a tuõ laço  
 Estragadôras garras ,  
 No repartir dos damnos pelo menos  
 Quero ostentar justiça ,  
 De não interrompida gloria contas  
 Innumeraveis annos ;  
 Tens levado teu nome , e teu denodo ,  
 Valor , brilhante fama  
 Aos terminos do mundo conhecido  
 Sem affracar teu brio  
 De mares não trilhados a horrenda ,  
 Medonha catadura ;  
 Não ha nação por forte , que não tema  
 A força de teu braço ;  
 Nem parte d'universo , que d'assombro  
 Não veja confundida  
 Ufanas tremolar tuas bandeiras ,  
 Bordadas de victorias ;  
 Tu mesma me hás servido de instrumento  
 Para lançar por terra  
 Colossos de grandeza ; as armas tuas

Saõ outras tantas foices  
 Que em força quasi á minha s' assemelhaõ ;  
 Dos astros o mais bello  
 Nasce, sobe, declina té o occaso ;  
 Surge, cresce, e mingúa,  
 A que preside ás nitidas estrellas  
 Argenteada Deoza.  
 Dos imperios naõ foi outro o destino:  
 E tal te cabe, ó Lisia:  
 Chegaste à teu zenith, decahir deves  
 Fallou; e d' improviso.  
 Rebentaõ do inferno as furias todas;  
 Nube spessa de males  
 Vem pouco, e pouco denegrido a gloria  
 Do Lusitano Imperio.  
 Já perde a luz de todo, quasi toca  
 O triste, fatal termo.  
 Entaõ heróes de Lisia, a quem virtudes  
 Deraõ no Olympo assento,  
 Affonsos, Manoeis, Joões, Dinizes,  
 E mil outros, que cercaõ  
 O throno brilhador de Jove excelso,  
 E sobre Lysia vélaõ,  
 Ao vêr da triste patria a desventura,  
 Dos peitos desentranhaõ  
 Rogos ardentes, efficazes, justos  
 A patria moribunda  
 Á garganta voráz do tempo salva  
 Ó Arbitro do mundo  
 As preces Jove ouviu, e de improviso  
 Mil genios protectores  
 Em Lysia fito o vôo rapidos descem:  
 Heroes amortecidos  
 Da liberdade á vóz accordaõ, surgem;  
 Apontaõ de córagem  
 Em peitos Lusitanos, sentimentos,  
 Qué razaõ temerosa

A pouco reprimira , e' hora accende ;  
 Universal ruido ;  
 Unissono , conforme em toda a parte  
 Constituiçãõ proclama ;  
 Jura-se c'õ respeito , que merece  
 Seu fundador Divino  
 A milagrosa Religiãõ Sagrada  
 De nossos bons maiores ;  
 E ao Rei , e á Dyuastia de Bragança  
 Protestos se renovaõ  
 D'Amor , de sujeiçãõ ; assombro tudo !  
 Donde ufano lançava  
 Leis de ferro o terrivel Despotismo ,  
 Desfere almo Congresso  
 Leis que a razaõ inspira , leis suaves ;  
 Alli já seu temores  
 A candida verdade o vôo alteia ,  
 E doce asilo encontra  
 No lugar , onde á pouco a propeliaõ  
 Mal assounbrados rostos ;  
 Alli sobe a virtude , alli s'eucãra  
 Com honra , com respeito ,  
 Saber , honra , e virtude alli a attendem ,  
 D'alli manou á pouco  
 Essa Coustituiçãõ , que marca e firma  
 Reciprococos deveres  
 Do povo que obedece , e Rei , que manda ;  
 Astro novo de Lysia ,  
 Cujos raios mirraraõ , consumiraõ  
 Da tyrannia o Sceptro ;  
 Que luz esparge , que a cegueira afasta ,  
 Aos fracos dá conforto  
 Os soberbos reprime , os vicios pune ,  
 E dias de ventura ,  
 E naõ caçada gloria nos promete :  
 Exulta pois , ó Lysia !  
 Mas qual de desprazer nuvem opáca

Teu rosto inda assombrêa ?  
 Saõ sustos? Saõ receios? Nada temas;  
 Firmes, solidas bazes  
 Do edificio novo o pé sustentaõ  
 Justiça, e Natureza  
 Se livres nos fez esta, jús sagrado  
 Aquella nos outorga  
 De vingarmos direitos, que usurpara  
 A força, o terrorismo;  
 E os Lusos peitos da razaõ soprados,  
 No fogo das emprezas  
 Saõ invenciveis muros, que despontaõ  
 Da tyrannia as flexas.  
 Se os vottos do teu Rei, já naõ desdizem  
 Os teus solemnes votos,  
 Que tens a recear? Canta a victoria;  
 Abre, franqueia o peito  
 Ao doce, almo prazer, que os Ceos destillaõ;  
 Pax Julia, porçaõ tua  
 Exemplo já te offrece memorando;  
 Se ao todo a parte segue.  
 Da parte a condiçaõ o todo siga,  
 Esta vez por milagre;  
 E se precisas, quem contigo espallie  
 Os sentimentos puros  
 De que se anima Julia, em Julia encontras,  
 Quem, ó Lysia, te ajude.  
 De Julia os filhos tens, tens seus ministros,  
 E o valeroso Stubes.  
 Oh! quantos novos, o meu éstro excitaõ,  
 Assumptos agradaveis,  
 De altivo canto, de memoria dignos?  
 Mas como grave assoma  
 Modestia pudibuinda ao mesmo tempo,  
 E a que me calle ordena,  
 Volvo outra vez a ti, ó Lysia, o canto.  
 Mas naõ! que o tempo vejo

( 57 )

Encaminhar p'raqui serenos passos,  
 Talvez, que pézaroso  
 A sentença fatal revogar venha,  
 Que contra Lysia déra;  
 Ouçamos o que diz; silencio, ó musa.  
 „ Só tu, Lysia, puderas  
 ( Assim já não irado o tempo falla )  
 „ A meu ferro esquivar-te.  
 „ O que não conseguiraõ Grecia, e Roma,  
 „ Tu o consegues hoje.  
 „ Dá graças ás virtudes preciosas  
 „ Do teu Monarcha excelso;  
 „ Meu braço desarmou, exulta, e folga. „  
 O Lysia, ó Patria, exulta,  
 E a quem do tempo te alcançara tanto  
 Dá graças, dá louvores.

*Por Antonio Henriques Doria.*

S O N E T O .

**T**hronos do mundo, imperios florecentes,  
Sceptros, corôas, pompas, fastos, gloria,  
Hide os dias dourar, encher a historia  
Das grandes almas que fazeis contentes.

Bronzes, palmas, troféos, louros virentes  
Que suspensos no templo da memoria  
Eternizais o nome, ou a victoria,  
De quem mais sangue vio, venceo mais gentes:

Se alguém lançar vos quer soffrega maõ,  
Se alguém vos sacrifica o seu repouso,  
Fartai-lhe embora a sordida ambição.

Eu não lhe invejo a dita, o premio, o gozo,  
He salva a patria já, livre a nação,  
Nenhum bem ha maior, sou venturoso.

## S O N E T O .

Sobre milhões de victimas se erguia  
 Duro throno d'algemas rodeádo,  
 E por crimes sem conto sustentado  
 O feróz despotismo alli se via.

A ambição, a perfidia, a tyrannia  
 Eraõ ministros seus que tinha ao lado,  
 A cujo aspecto, em lagrimas banhádo  
 Lysia infeliz o rostó á terra unia.

Eis da virtude ao norte a tuba soa,  
 Denodáda razaõ corre ao stampido;  
 Ardente amor da patria ao campo voa:

A peito aberto o monstro he combatido,  
 Já lhe arrancaõ a espáda, o sceptro, a coroa,  
 Já cahe o throno em cinzas convertido.

S O N E T O .

**E**m már de crimes vásto , e proceloso  
Qual lenho errante a patria fluctuáva ,  
E óra aos ástros o lenho se eleváva ,  
Ora descia ao fundo cavernoso :

Hum clamor triste , hum grito dolóroso  
Ao longo d'álta costa retumbáva ,  
E a cada instante o susto ameaçáva  
Triste naufragio , quadro pavoroso .

Fervem preces abordo , é o Deos antigo ,  
Que em terra , mar , e ceos unico impera ,  
A's vagas faz signal , dá leis ao perigo :

Já cala o vento , o sol já reverbera ,  
Surge a náó , e repára em porto amigo  
Os damnos que a tormenta lhe fizera .

S O N E T O .

Oh dos Lusos heroes cinzas honrádas  
Por quem suspira a patria agradecida ,  
Surgi-de novo ao ser , volvei á vida ,  
Deixai da morte as lugubres morádas.

Da patria que inda he vossa hoje banhádas  
Vede as faces de gloria a mais subida ,  
De gloria singular que nunca ouvida  
Foi nas longas idádes já passádas.

Deoses da patria , assombro das nações ,  
Novos heroes por feitos mais brilhantes  
Saõ mais que vós no brio , e nas acções :

Vós escravos fazeis povos distantes ,  
Elles salyaõ-se a si dos seus grilhões ,  
E a patria fazem livre escrava d'antes.

S O N E T O.

O tempo estragador, veloz corrente  
Que arrebatas a vida, a gloria, a fama,  
Ouve as ordens do Ceo, Jove te chama  
Do throno augusto, ethereo, refulgente.

No teu giro invisivel, permanente,  
Naõ contes máis ó tempo ( o Eterno exclama )  
Naõ contes mais o dia que derrama  
Sobre humanò prazer na Lusa gente.

Eis de Lysia fiel amante o Rei  
Porque volvaõ delicias d'aurea idade,  
Cede o throno á razao, e o sceptro á lei:

E o dia consagrado á liberdade  
Dos Lusos, povo meu que sempre amei,  
Pertence desde agora á eternidade.

## S O N E T O.

Onde estou? Quem sou eu? filho do nada  
 Que estranho impulso aos astros me levanta?  
 Que fulgor me deslumbra? Ah gloria tanta  
 Aos mizeros mortaes nunca foi dada.

He este accaso o Olimpo, esta a morada  
 Da grandeza, e poder que a fama canta?  
 Sim, Jove aqui rezide, e aqui suplanta  
 Dos Reis o fasto, o orgulho, e a força armada.

Mas que annuncio? Que vozes? Que doçura?  
 „ Dos Lusos seja o premio a liberdade,  
 „ Jove supremo o quer, seu Rei o jura.”

Ah foi sonho o que eu vi! mas foi verdade,  
 Protege o Ceo dos Lusos a ventura,  
 Preside ao seu triumpho a Divindade.

S O N E T O .

**D**os Deoses immortaes ao ethereo assento ,  
Qual subito stridor que o polo atroa ,  
Fendendo os ares chega , e brilha , e soa  
Do Luso Rei o excelso juramento.

A taõ heroico feito o Olympto attento  
De nunca visto assombro se povoa ;  
Qual seu premio será? qual sua crôa?  
Os Numes gritaõ , grita o firmamento.

De Jove entaõ lhes falla a magestade :  
» He de Jove potente alarde , e estudo ,  
» Antecipar o premio á heroicidade. »

E o Rei que em cada Luso embraga hum scudo ,  
Já nada tem que dar-lhe a Divindade ,  
Que ser dos Lusos Rei he mais que tudo.

S O N E T O .

**E**m lagrimas de zelo, e amor fundida  
Aos Ceos clamava Lysia cuidadosa,  
O joelho dobrado, a voz saudosa,  
O gesto humilde, a face enternecida.

Do Augusto heróe, de quem adora a vida,  
Quizera, o rosto ver, que mão raivosa  
Roubou aos olhos seus; oh se ditosa  
Visse hoje a dor em gloria convertida!

Eis do ignifero polo destacado,  
Qual raio luminoso, os ares fende  
Ligeiro nuncio, pelo Ceo mandado:

As niveas azas sobre Lysia estende,  
Exulta, ó Lysia, diz, que o teu amado  
De novo o Ceo te dá, graças lhe rende.

## S O N E T O.

Aceso do prazer na ardente chama  
 Que anima, acende, e exalta a humanidade,  
 Penetrado de etherea claridade  
 Ao templo augusto me elevêi da fama.

Aqui de, heróes o louro a frente enrama  
 Que não murcha o rigor da longa idade,  
 Alli pendem trofeos que a heroicidade  
 Ganhou na terra que seus feitos ama.

D' alto, rico docel ao grato abrigo,  
 Em campo azul se estende aureo letreiro ;  
 Que ler desejo, intento, e em fim consigo :

„ Da Patria libertada ao pregoeiro,  
 „ Da Patria agradecida ao doce amigo,  
 „ Aos Lusos immortaes, Cabral, Monteiro.

Ao Corregedor, e Juiz de Fóra actuaes desta Cidade,  
 verdadeiros amigos da Patria.

Pelo mesmo.

## S O N E T O .

Quando intrepido ás ordens de Mavórte  
 Por entre o velóz fogo , aço luzente  
 Te arriscáste com brio , e leda frente  
 Generoso Marechal , ao prigo , e á morte :

Quando d'honra , e valor seguindo o nórtte  
 Em guerra desastrosa , em lida ardente ,  
 Ao premio , á gratidaõ da lusa gente  
 Te deo juz immortal teu braço forte :

Ao lêr dos feitos teus a honrosa historia  
 A cara patria , mãi por adopção ,  
 Levou teu nome ao templo da memoria :

Mas hoje auctor de mais heroica acção  
 D'outros louros te adornas , d'outra gloria  
 Quando applaudes de Lysia a salvação.

Ao Marechal Stwbs dando por esta occasiaõ hum luzido  
 baile em sua casa.

Pelo mesmo.

S O N E T O.

**D**emandando os Penates já sem susto  
Por entre arcos , emblemas , e festejos  
Nas azas d'almo 'ardor de saõs desejos  
Eis chega , ledo chega o nosso Augusto :

Tal vê a mente , magestoso o Busto !  
Tributaõ-lhe homenagens , mil cortejos  
Os Pacenses fêcis , nestes ensejos  
D'espírito animados , prompto , e justo :

Sereno o rosto d'antes foragida  
Precede Themis pelas mãos trazendo  
Mimosa prole sua appetecida :

Ao doce abrigo , a industria florecendo ,  
Além surge o commercio a pró da vida ,  
Aqui Ceres o solo enriquecendo.

S O N E T O.

**A**o dorso de Neptuno adormecido,  
Risos, Graças, Amor tendo gerado,  
Hé o carro de Nymphas escoltado  
Da mais bella das filhas conduzido.

Pelo Genio grandiloquo, subido  
Formosa Ilha nos mares há plantado  
Alli de Lysia a fama excelso Fado  
Augurar manda ao Gama esclarecido:

Naõ d'outra sorte de Lavinio a praia  
A Teucra Frota pavida impellia  
Em vaõ Pallas a sanha antiga ensaia:

Eis bem desenvolvida alegoria  
Paraque a lusa gloria naõ decahia  
Venus se apressa, avante as annuncia.

S O N E T O .

**I**nvicto Portugal, se contemplando  
O braço que te ergueo, claro, e guerreiro,  
Hum Sancho, tres Affonsos, Joaõ primeiro  
Ardua estrada da gloria a par trilhando:

Das filhas da Memoria o venerando  
Templo encaro; magnifico luzeiro!  
Vejo alli Diniz sabio, Joaõ terceiro,  
E outro por lei, e grei o peito dando.

Altos feitos! Acaso aureo destino  
Esgotaria entaõ o seu disvélo?  
Contigo hoje naõ foi menos benigno.

Hum Rei Grande nos deo de Reis modelo  
Igual á Tito o pío, a Antonio  
Dos ascendentes seus, bom parallelo.

## SONETO.

O'náo, soberba náo o mar já trilha,  
 Soprando o vento prospero á Patria volta,  
 As vélas desenfuna, os paunos solta,  
 E o sceptro Neptunino abate, humilha:

Fendendo o sulco aquoso rompa a quilha  
 Das escamosas agoas negra escolta,  
 Tritaõ a rouca tuba toque, e em volta  
 Te adore Tetis, d'outra Tetis filha.

Trázer á Lysia vem Principe amado,  
 Assim provera ao Ceo, Ceo Justiceiro,  
 Por votos da Nação ao Ceo regado:

Respire a Lusitania hum gesto inteiro,  
 E suba ao Throno em Lysia preparado  
 O Augusto Pedro, de João herueiro.

Por Malsal José Espada, quando se dizia que vinha o  
 Principe Real, antes de sua Magestade.

Q U A D R A S.

*Que cantava o Povo em chusma na Praça, e por  
toda a Cidade em todas as noites té amanhecer.*

**O** Julia de Luso Povo  
Illustre, fiel porçaõ,  
Exulta, respira, e canta  
O triunfo da razaõ.

Como canta o prizonheiro  
Já livre da escravidãõ,  
Canta, ó Julia, a tua gloria  
Canta a gloria da Naçaõ.

Exulta, Julia ditosa,  
Deixa o luto, e a tristeza,  
Contigo tambem se alegra,  
A razaõ, e a natureza.

Canta de Lysia o resgate,  
Canta o Rei de Lysia amigo,  
Vê como renasce, ó Julia,  
De Lysia o splendor antigo

A grandeza, o zelo, o brio  
De Cabral teu protector  
Manda, ó Julia, até aos astros  
Nas vozes do teu amor.

A sabia Constituição,  
Que o Luso faz livre, e igual,  
Tem o seu mais firme apoio  
Nas virtudes de Cabral.

Adoce tranquillidade,  
E hum prazer sem igual  
São delicias, que se devem  
Aos disvellos de Cabral

Q U A D R A S.

*Para o novo Hymno composto pelo insigne Padre  
Placido.*

Potente harmonia, desce  
Do Olimpo tua morada,  
Vem pousar em nossos labios,  
E serás ao Rei votada.

*Estrebilho para o C6ro.*

De nossos peitos rebentem  
Doces ondas de prazer,  
Que outro dia igual a este  
Nãõ póde Julia já ter.

Suas virtudes brilhantes  
Muito mais inda merecem  
Neste dia, em que maiores  
Razões de amor apparecem.  
De nossos peitos rebentem &c.

Poisque ao bem de seus vassallos,  
Prestando seria attençaõ,  
Sem reserva fiel jura  
Liberal Constituiçaõ.  
De nossos peitos rebentem &c.

Grato dia que promettes  
A mais singular ventura,  
Pois ha de maior que a antiga  
Ser nossa gloria futura.

De nossos peitos rebentem  
Doces ondas de prazer,  
Que outro dia igual a este  
Naõ pôdem Lusos já ter.

**F I M.**